

## O COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: PROVOCAÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Antonia Flávia Moraes da Costa <sup>1</sup>

### RESUMO

O presente trabalho investiga a prática do coordenador pedagógico na escola de tempo integral e as provocações para o desenvolvimento de uma educação integral e integrada. Nossa pesquisa foi de natureza qualitativa, sendo sua abordagem etnometodológica. Nossos aportes teóricos foram Coulon (1995), Imbernón (2010), Placco et al (2010) dentre outros. A técnica de coleta de dados utilizadas foi a observação. O campo de investigação foram duas escolas de tempo integral, da rede municipal de ensino de Teresina, localizadas na zona sul e sudeste. Este estudo nos possibilitou perceber que a função do coordenador pedagógico na dinâmica de tempo integral é de fundamental importância para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Assim, espera-se que o coordenador pedagógico conheça o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador.

**Palavras-chave:** Coordenador Pedagógico, Educação Integral, Escola de Tempo Integral.

### INTRODUÇÃO

A literatura nos conta que coordenador pedagógico como ator escolar surgiu com as transformações na educação nos anos de 80 e 90. Esse profissional surge em meios a essas inovações educacionais voltadas para projetos diferenciados, porém esse ator não tinha acesso a nenhuma qualificação que o habilitava para prática educacional escolar e isso comprometeu o bom desempenho de sua função. Essa profissão foi fruto de uma concepção progressista, onde as novas formas de gestão escolar e processo ensino aprendizagem foram postas em prática. E hoje o coordenador convive com adversas formas de trabalho, dentre essas lhe faltam às condições objetivas, formação técnica, materiais favoráveis, organização coletiva, entre outros fatores que acabam prejudicando sua real função que é a de coordenar, planejar e acompanhar todo o processo didático pedagógico escolar.

O objetivo deste trabalho é socializar os resultados de uma pesquisa onde nos propomos investigar na prática do coordenador pedagógico que atua na escola de tempo integral e as provocações para o desenvolvimento de uma educação integral e integrada. Nosso interesse era conhecer o porquê e como esse profissional desenvolve seu papel no

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí: flaviacosmoraes@gmail.com

contexto das escolas de tempo integral objetivando uma educação na perspectiva integral e integrada.

## **METODOLOGIA**

Nossa pesquisa foi de natureza qualitativa, sendo sua abordagem etnometodológica. Utilizamos a concepção de Coulon (1995) para definir o coordenador pedagógico como membro e ator social, na perspectiva de compreender o seu papel no desenvolvimento de sua prática voltada para a construção social dos sujeitos que compõem a escola de tempo integral. A técnica de coleta de dados utilizadas foi a observação. O campo de investigação foram duas escolas de tempo integral, da rede municipal de ensino de Teresina, localizadas na zona sul e sudeste. Para análise dos dados tomou-se como subsídio Bardin (2011) para orientar a análise de conteúdo.

## **DESENVOLVIMENTO**

A escola e seus profissionais vivem diariamente os desafios de educar na perspectiva integral. A escola como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, enfrenta muitos desafios que comprometem a sua ação frente às exigências que surgem. Assim, os profissionais, que nela trabalham, precisam estar conscientes de que os alunos devem ter uma formação cada vez mais ampla, promovendo o desenvolvimento das capacidades desses sujeitos. Para tanto, torna-se necessária à presença de um coordenador pedagógico consciente de seu papel junto a outros atores escolares além de manter a parceria entre pais, alunos e comunidade.

Partindo desse pressuposto nossa pesquisa torna-se pertinente à medida em que nos propomos a olhar esse profissional no contexto das escolas de tempo integral, visto que esse modelo de escola é uma iniciativa de reconfiguração de um modelo de educação pensado a mais de 85 anos, que visa a formação humana nas suas dimensões afetiva, cognitiva, psicomotora e social. Dessa forma, é relevante para educação brasileira, bem como para produção científica da área conhecer papel do coordenador pedagógico na escola de tempo integral e como esse profissional desenvolve sua prática visando à educação na perspectiva integral e integradora.

Neste contexto, nosso olhar sobre o coordenador pedagógico como objeto de estudo o compreende como ator escolar que articula as diversas ações educativas nas escolas, na

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

medida em que assume uma postura de múltiplos saberes para desenvolver sua prática junto aos demais. E neste caso Imbernón (2010) afirma ser necessário que esse profissional adquira conhecimentos de caráter contextual, conteudista, pedagógico e metodológico para melhor desenvolver ações educativas que contribuam de forma significativa na prática dos outros atores proporcionando assim uma educação integral. Nessa perspectiva o coordenador é compreendido como um profissional que desenvolve sua prática buscando formar os sujeitos que estão inseridos no ambiente escolar, assim,

[...] em seu papel formador, oferecer condições ao professor para que aprofunde sua área específica e trabalhe bem com ela, ou seja, transforme seu conhecimento específico em ensino. Importa, então, destacar dois dos principais compromissos do Coordenador Pedagógico: com uma formação que represente o projeto escolar [...] e com a promoção do desenvolvimento dos professores [...] Imbricados no papel formativo, estão os papéis de articulador e transformador”. (PLACCO; ALMEIDA; SOUZA, 2010, p. 230).

Para as autoras o trabalho do coordenador está intimamente ligado ao do professor, pois é o resultado dessa parceria que garante o sucesso na formação do aluno. No contexto das escolas de tempo comum ou integral esse profissional desenvolve muitas tarefas e infelizmente isso acaba que implicando numa fragmentação do trabalho desse profissional, pois na maioria das vezes não está preparado para atuar na imensa demanda de trabalhos que lhe é cobrado.

As escolas em seu cotidiano e com seus diversos atores devem ajudar esse profissional “de forma coletiva e integrada a enfrentar os impasses desse processo que é uno: a orientação e a construção da prática escolar”, (PLACCO, 2002, p. 96). O trabalho pedagógico necessita ser desenvolvido em coletivo, porque todos os educadores precisam saber o que se passa na escola, e não só o coordenador é responsável por essas informações, mas todos. É por esse motivo que Placco (2002) afirma que o coordenador pedagógico desenvolve na escola, ações de parceria, articulação, formação, informação, ajuda e orientação. Quando as atividades são encaminhadas dessa forma, haverá participação de todos, e a atenção para o processo pedagógico deve ser necessária levando em consideração as necessidades dos professores, alunos e escola, priorizando um o trabalho educacional de qualidade.

Compreendemos que exercício de uma prática pedagógica consciente com as novas exigências educacionais deve permitir, em primeiro lugar, a autonomia do coordenador pedagógico em inovar e repensar sua atuação enquanto articulador das práticas educativas que visam à eficácia do processo de ensino e aprendizagem. Assim,

Se a prática é um processo constante de estudo, de reflexão, de discussão, de experimentação, conjunta e dialeticamente com o grupo de professores, se aproximará da tendência emancipadora, crítica, assumindo um determinado grau de poder que repercute no domínio de si mesmo, (IMBERNÓN, 2010 p. 36).

Nesse sentido, o trabalho do coordenador pedagógico é exercer um papel de mediação das rotinas escolares, no que diz respeito à elaboração, execução e avaliação de projetos, a organização das atividades institucionais que perpassam o planejamento dos conteúdos, objetivos educacionais, e também as metodologias a serem utilizadas e avaliação de todas as tarefas desenvolvidas pelos atores que atuam com prática educativa no contexto escolar.

Na perspectiva de Orsolon (2006), o coordenador é o agente de transformação no cotidiano escolar, o responsável pela construção e reconstrução da ação pedagógica, com vistas à construção e articulação coletiva do Projeto Político Pedagógico. A prática pedagógica requer que se pense de forma dialética e que se faça educação para toda a sociedade, ainda que, através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais. À medida que esta sociedade se torna tão complexa, há que se expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania e a escola que trabalha com tempo e a educação integral objetiva essa formação. Sendo assim, a identidade profissional do coordenador pedagógico não se constrói apenas nas relações de trabalho, mas envolve outros fatores como compromisso social e comprometimento do próprio sujeito com sua profissão. Desse modo, alcançar o papel que se propõe a esse profissional exige um longo caminho a ser trilhado. Buscando sempre desenvolver sua prática para integrar todos da escola em um projeto uno de diversas inteligências, valorizando as diferenças individuais, o potencial e a história de cada ser que é tão importante para a equipe pedagógica quanto a seleção de conteúdos a serem trabalhados nessa escola que vivencia educação de 7 a 9 horas por dia, bem como o bem-estar dos seus educandos e satisfação integral de todos que estão envolvidos direto ou indiretamente nesse processo educativo.

Nesse sentido ao analisarmos a prática do coordenador pedagógico no contexto da escola de tempo integral e as provocações para uma educação integral e integrada, parte do pressuposto de que a educação escolar brasileira passa por inúmeras mudanças, cujo modelo desafia governos e educadores a repensar o currículo, a escola e sua estrutura física, a reorganização da proposta pedagógica existente.

No atual cenário educacional brasileiro, o coordenador pedagógico é visto como um dos principais articuladores da prática educativa tem a incumbência de articular os diversos atores que atuam nas escolas para efetivação dessa educação integral. O coordenador deve estar sempre preparado para mudanças e sempre pronto para motivar sua equipe na formação do novo cidadão,

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações que realiza entre estes, num movimento de interações permeadas por valores, convicções, atitudes; e por meio de suas articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões políticas, humano - interacionais e técnicas, reveladas em sua prática. (ORSOLON, 2006, p. 20)

Na perspectiva da autora é esse ator que motiva e organiza as conquistas do grupo de professores e assegura que as boas ideias tenham continuidade. É papel do coordenador favorecer a construção de um ambiente democrático e participativo, onde se incentive a produção do conhecimento por parte da comunidade escolar, promovendo mudanças na vida e na formação dos indivíduos que fazem parte direto ou indiretamente do processo educativo no âmbito escolar e extraescolar de tempo integral, o coordenador é desafiado a promover ações educativas juntamente com outros autores, visando desenvolver uma educação integral.

A coordenação pedagógica ocupa lugar de destaque na gestão do ensino e da aprendizagem, esses sujeitos empreendem sentidos necessários para a sua realização das suas atividades, diariamente os coordenadores pedagógicos desenvolvem ações peculiares a sua função enquanto educador. Na perspectiva etnometodológica, pesquisar estas ações implica, a priori, compreender o sentido, no âmbito em que as mesmas foram efetuadas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A inventariação dos dados nos mostrou três eixos de destaque que discutiremos a seguir. O primeiro eixo é *o coordenador pedagógico no espaço da escola de tempo integral*, aqui compreendemos que o coordenador pedagógico no contexto da escola de tempo integral é visto como alguém que atua procurando melhorar o processo de ensino e aprendizagem, principalmente nas ações que subsidiam o trabalho docente, mas também, na comunicação entre os diferentes sujeitos da escola. A mediação do coordenador pedagógico é compreendida na prática qualitativa da intervenção pedagógica, no modo como ele deve analisar a realidade, discutir as possibilidades, propor caminhos, acolher e respeitar o outro em seus saberes, confrontando atitudes, pensamentos e procedimentos cotidianos, num processo permanente de interação e interlocução, no meio de diferentes atividades desenvolvidas nessa proposta de educação escolar.

Nesse sentido, este ator escolar é compreendido aqui como um agente gestor que deve colaborar e participar juntamente com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem na busca pela qualidade do serviço educacional. Podemos inferir que a ação

educativa necessita ser planejada, articulada com os participantes da escola, sendo o coordenador pedagógico um agente de ligação entre (diretor, professor, alunos e demais), por meio de estratégias interativas do seu trabalho pedagógico. É um ator com papel fundamental na garantia de uma prática bem-sucedida quando assume suas funções pedagógicas e se posiciona crítica e reflexivamente diante de tantas demandas que a escola trás no seu dia a dia.

No segundo eixo *a escola de tempo integral como espaço de formação integral*, nos possibilitaram olhar essa escola como um espaço importante para a formação do educando no contexto social atual. A escola de tempo integral se caracteriza como um modelo de escola, um espaço que propicia formar os alunos na sua integralidade, contribuindo assim, para a construção de pessoas autônomas e autoras de sua própria história. Essa escola é percebida pelos seus colaboradores como um espaço de formação para a cidadania, pressupondo uma oferta de oportunidades educativas, no seu interior e além dela, pois propõe através das suas diversas atividades desenvolver as potencialidades de seus alunos, bem como sua inclusão no mundo do conhecimento articulado com a vida real de cada um. Isso possibilita um enriquecimento cultural, social, político e afetivo para o aluno. Nesse sentido, a prática pedagógica desenvolvida nela requer ser pensada de forma dialética entre seus diferentes atores, que são desafiados a fazer educação através de diferentes meios e em diferentes espaços sociais, que se transformam em espaços de aprendizagens. Na complexidade da sociedade, é necessário expandir a intencionalidade educativa para diversos outros contextos, abrangendo diferentes tipos de formação necessária ao exercício pleno da cidadania.

Com isso exige-se que o coordenador pedagógico conheça plenamente o seu espaço de trabalho, nesse caso, que a escola de tempo integral compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se um agente de mudança que contribui diretamente para que as ações formativas da escola desenvolvam as múltiplas dimensões do aluno. Para isso, esse ator deve traçar seu fazer no caminho de transformador, formador e articulador dessas ações. Na escola de tempo integral a coordenação pedagógica é vista como um elo articulador entre os diferentes segmentos da comunidade escolar. Sendo assim, ela contribui para que não haja divergência entre o fazer pedagógico e a reflexão teórica.

Partindo desse pressuposto, ao desenvolver seu trabalho no interior da escola, cujo objetivo é intervir na realidade com possibilidades de mudanças, é possível perceber uma série de fatores que interferem diretamente na dinâmica do trabalho pedagógico desenvolvido por esse ator, como, por exemplo, a divisão de atividades da gestão da escola com outras pessoas para que o coordenador pedagógico não se sobrecarregue com questões corriqueiras.

Nesse contexto, ressalta-se a importância de compreender a dinâmica do cotidiano da escola de tempo integral, na procura dos aspectos relevantes desse trabalho, para um melhor entendimento e desenvolvimento da prática educativa que busca formar os alunos nas suas múltiplas dimensões.

Assim, estamos diante de uma quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação e a formação humana, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas, o que constitui também um desafio para os atores escolares da escolar tempo integral.

No terceiro eixo *as práticas desenvolvidas pelo coordenador pedagógico no contexto da escola de tempo integral*, podemos identificar que o coordenador pedagógico é percebido como um gestor/líder que desenvolve sua prática no interior dessa escola, visando promover espaços de formação para os que nela atuam. É um articulador que medeia os processos educativos com todos os que constituem a escola (gestor, professor, aluno, família, comunidade e demais), também é um orientador do trabalho pedagógico, auxilia e orienta o professor naquilo que for necessário para que o processo de ensino e aprendizagem se efetive sem transtornos. Percebemos que muitos são os desafios enfrentados por este ator escolar, desafios estes que estão ligados à superação do seu fazer, que ainda está em resolver emergências corriqueiras do cotidiano escolar, o que muitas vezes sobrecarrega seu fazer, bem como administrar o tempo de nove horas diárias nas muitas demandas que a escola de tempo integral tem, e também, na promoção de um diálogo e parceria com a família nas atividades escolares.

Este estudo nos possibilitou perceber que a função do coordenador pedagógico na dinâmica de tempo integral é de fundamental importância para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Porém, observamos que no seu cotidiano há um acúmulo de funções, pois além de auxiliar esse processo, o coordenador também desenvolve atividades burocráticas, dentre outras que ocupam seu tempo.

Dessa forma, a função desse profissional no interior da escola necessita ser repensada e reconstruída com a consciência crítica de professores, alunos, gestores e até mesmo do próprio coordenador. Pois, a literatura que estuda a prática desse profissional diz que o coordenador em parceria com o diretor tem o papel político pedagógico de liderança na unidade escolar, só que não há uma definição específica, o que acarreta um fazer pedagógico imediatista de pequenas questões que emergem no dia a dia da escola, mas que devem ser refletidas para a melhoria do andamento das atividades escolares.

O coordenador no contexto de escolar de tempo integral pode promover significativas mudanças, principalmente quando este trabalha na perspectiva da formação e informação dos docentes. O espaço escolar de tempo integral é dinâmico e a reflexão é fundamental a superação de obstáculos, socialização de experiências e fortalecimento das relações interpessoais. Nesse sentido, compreendemos que esse profissional é peça fundamental no espaço escolar, pois busca integrar os envolvidos no processo ensino e aprendizagem mantendo as relações interpessoais de maneira saudável, valorizando a formação do professor e a sua, desenvolvendo habilidades para lidar com as diferenças com o objetivo de colaborar efetivamente na construção de uma educação na perspectiva integral e integrada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, entendemos que o coordenador pedagógico deve procurar conduzir seu trabalho em colaboração com os envolvidos em todo o processo, buscando desenvolver com êxito o seu trabalho de mediador das ações educativas, bem como as de orientar e realizar processos formativos que fortaleçam a prática pedagógica para que se cumpra a proposta da escola de tempo integral. Dessa forma, o trabalho desse ator nessa escola poderá contribuir para que o processo de ensino e aprendizagem se realize, proporcionando uma formação ampla para os estudantes que estão inseridos nesse contexto escolar.

Isso implica dizer que repensar a função desse ator escolar na escola de tempo integral é assumir responsabilidades e compromissos educacionais bem mais amplos do que a escola pública brasileira estava acostumada, requer mudanças das diversas formas de pensar e agir, tornando-se um desafio para quem atua diretamente no contexto escolar. Para isso esse profissional tem que ir além do conhecimento teórico, pois para acompanhar o trabalho pedagógico e estimular os professores, com isso também é preciso percepção e sensibilidade para identificar as necessidades dos alunos e professores, tendo que se manter sempre atualizado, buscando fontes de informação e refletindo sobre sua prática.

Para isso esse ator tem que estar sempre atento ao cenário que se apresenta a sua volta valorizando os profissionais da sua equipe e acompanhando os resultados do processo de ensino e aprendizagem desenvolvido no contexto escolar de tempo integral. Compreendemos que coordenador deve refletir constantemente sobre sua própria prática para superar os obstáculos e buscar melhorar cada vez mais as práticas educativas, e para isso o trabalho em equipe deve ser estimulado, pois o mesmo é fonte inesgotável de superação e valorização dos profissionais que fazem a educação na perspectiva integral e integrada.

Contudo, este estudo nos instiga a refletir a função do coordenador pedagógico diante dessas mudanças educacionais, no sentido de sua articulação em conjunto com os segmentos da escola, buscando proporcionar aos alunos uma educação transformadora. Reiteramos que a práxis da coordenação pedagógica está em contribuir para a organização e gestão do trabalho pedagógico, tanto no que tange especificamente ao processo ensino e aprendizagem, como aos diferentes segmentos da comunidade escolar.

Assim, espera-se que o coordenador pedagógico conheça o seu espaço de trabalho, compartilhe ideias e conhecimentos, construa o seu papel na escola, tornando-se assim, a ligação fundamental, traçando o seu caminho transformador, formador e articulador. Certamente que a inexistência de respostas prontas, acabadas e definitivas fazem com que o trabalho pedagógico do coordenador seja uma reelaboração do caminho e a apresentação de algumas das pistas possíveis para a continuação desse caminho que novo todos os dias.

Ao chegar à conclusão deste trabalho, almejamos que o mesmo se transforme em fonte de estudos, reflexões, debates e incentivos para novas pesquisas, constituindo-se em novos saberes necessários e compatíveis com as práticas adotadas no contexto de trabalho do coordenador pedagógico nas escolas de tempo integral e que influencie positivamente esses atores na compreensão da sua subjetividade e nos sentidos do seu fazer no âmbito dessas escolas. Assim esperamos que a reflexão desenvolvida neste estudo suscite novas discussões visando repensar o coordenador pedagógico na sua prática mediadora e orientadora no contexto escolar de educação integral.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Ed. 70. São Paulo, Edições 70, 2011.

COULLON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação Continuada de Professores**. Tradução: Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ORSOLON, Luzia A. M. O coordenador/ formador como um dos agentes de transformação da/na escola. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o espaço de mudança**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

PLACCO, Vera Maria Nigro de S. Formação de professores : o espaço de atuação do coordenador pedagógico-educacional. In: FERREIRA, Syria Carapeto; AGUIAR, Márcia Ângela da S. **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas: Papyrus, 2002.

\_\_\_\_\_. V.M.N.S.; SOUZA, V.L.T. (Org.). **O Coordenador Pedagógico e o Atendimento à Diversidade.** São Paulo: Loyola, 2010.